



4 | POTENCIALIDADES DA ABORDAGEM PEDAGÓGICA IVAM COM O USO DE TELENOVELAS E TEATRO FÓRUM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL E BEM-ESTAR

Eugénia Aragão, Henrique Matos, & Teresa Vilaça

Introdução

Em Portugal, o Referencial de Educação para a Saúde (Carvalho, Matos, Minderico, Almeida, Abrantes, Mota *et al.*, 2017), à semelhança de outros referenciais produzidos pela Direção Geral de Educação no âmbito da educação para a cidadania, assume-se como uma ferramenta educativa “flexível, de adoção voluntária, passível de ser utilizada e adaptada em função das opções e das realidades de cada contexto educativo, desde a educação pré-escolar ao ensino secundário, nas suas diferentes modalidades” (p. 7). Organizado por níveis de educação e por ciclos de ensino (desde a educação pré-escolar ao ensino secundário), propõe para cada um deles um conjunto de descritores, que podem ser adaptados aos diferentes contextos escolares específicos, desenvolvidos a partir dos mesmos objetivos gerais identificados nos subtemas dos cinco temas globais propostos: Saúde Mental e Prevenção da Violência; Educação Alimentar; Atividade Física; Comportamentos Aditivos e Dependências; Afetos e Educação para a Sexualidade.

O tema Afetos e Educação para a Sexualidade, está dividido em seis subtemas associados a objetivos gerais (Quadro 1), e a descritores que vão adquirindo uma complexidade crescente ao longo da escolaridade obrigatória. Estes objetivos integram os conhecimentos, capacidades, atitudes, valores e comportamentos necessários para a concretização dos subtemas. Do ponto de vista metodológico, o Referencial de Educação para a Saúde não defende metodologias de ensino prioritárias em função da investigação na área, apenas argumenta que em todas as fases de organização do trabalho em educação para a saúde, tem que haver o envolvimento das famílias e

Aragão, E., Matos, H., & Vilaça, T. (2017). Potencialidades da abordagem pedagógica IVAM com o uso de telenovelas e teatro fórum na promoção da saúde sexual e bem-estar. In T. Vilaça, C. Rossi, C. Ribeiro, & P. Ribeiro (Eds.), *Investigação na Formação e Práticas Docentes na Educação em Sexualidade: Contributos para a Igualdade de Género, Saúde e Sustentabilidade* (pp. 301 – 316). Braga: Centro de Investigação em Estudos da Criança do Instituto de Educação da Universidade do Minho.

Quadro 1. Subtemas do tem Afetos e Educação para a Sexualidade e objetivos gerais

Subtemas	Objetivos gerais
Identidade e Género	<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver a consciência de ser uma pessoa única no que respeita à sexualidade, à identidade, à expressão de género e à orientação sexual• Desenvolver uma atitude positiva no que respeita à igualdade de género
Relações afetivas	<ul style="list-style-type: none">• Reconhecer a importância dos afetos no desenvolvimento individual• Reconhecer a importância das relações interpessoais
Valores	<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver valores de respeito, tolerância e partilha
Desenvolvimento da sexualidade	<ul style="list-style-type: none">• Ser capaz de aceitar e integrar as mudanças físicas e emocionais associadas à sexualidade, ao longo da vida• Ser responsável para consigo e para com os outros
Maternidade e Paternidade	<ul style="list-style-type: none">• Refletir para o desenvolvimento de um projeto de vida• Adotar atitudes e comportamentos saudáveis
Direitos sexuais e reprodutivos	<ul style="list-style-type: none">• Reconhecer os direitos sexuais e reprodutivos como componente dos Direitos Humanos

(Fonte: Carvalho et al., 2017)

dos/as jovens, embora os/as professores/as possam selecionar quais os conteúdos a abordar, bem como os momentos e métodos para o fazer, em função das opções definidas no projeto de educação para a saúde da escola e do trabalho contínuo realizado com os/as alunos/as, em cada contexto.

A abordagem pedagógica IVAM (Investigação, Visão, Ação e Mudança), é uma metodologia de aprendizagem participativa e orientada para a ação dos/as alunos/as, que tem sido aplicada com sucesso em Portugal na educação em sexualidade por Vilaça e colaboradores (ex., Rodrigues & Vilaça, 2013; Vilaça, & Jensen, 2014; Vilaça, 2014, 2017). O ponto de partida é a participação dos/as alunos/as na identificação dos problemas. As fases subsequentes visam a investigação do problema (consequências, causas e estratégias de mudança), a formulação de um programa de ação para contribuir para a eliminação das causas do problema, a implementação das ações e a monitorização do que resultou realmente da ação realizada, com o objetivo de avaliar se ela resultou nas mudanças desejadas (Vilaça, 2014).

Na fase de investigação do problema, podem ser utilizados os media para promover a reflexão sobre as diferentes formas de representar a vida real e, nesse sentido, identificar os problemas sociais que lá emergem como ponto de partida para capacitar os/as alunos/as para identificarem os problemas reais da sua vida quotidiana que querem ajudar a resolver. Os media, entendidos como um dispositivo pedagógico, mostram como os meios de comunicação e, em particular, a televisão, influenciam a formação dos sujeitos e das subjetividades na sociedade contemporânea, e produzem conhecimento que contribui para educar as pessoas sobre as suas formas de viver e

estar na sua cultura (Fischer, 2002). Neste sentido, a televisão como um dispositivo pedagógico é capaz de despertar sentimentos e estimular afeto, raiva, tristeza e alegria por meio de imagens, narrativas e sons elaborados para esse fim, sendo as mensagens enviadas pelos seus programas fáceis de entender e rápidas para conquistar o espectador (Bucci, 1997). A telenovela, entre os seus programas, tem um alcance nacional e funciona como uma possível representação cultural do país (Costa, 2013).

No metodologia pedagógica IVAM, as experiências de ação, ou seja as experiências reais de participação individual e coletiva na iniciação de mudanças para promover a saúde, podem incluir ações diretas e indiretas (Vilaça, 2014). As ações diretas são, por exemplo: iniciar conversas sobre sexualidade com os pais ou mães; falar com o parceiro ou parceira sobre sexo seguro; ir à Unidade de Saúde buscar preservativos (Vilaça, 2011). As ações indiretas podem incluir, entre outras, a aplicação de entrevistas ou questionários às pessoas que se pretende capacitar, a distribuição de folhetos, organização de debates/ mesas redondas ou palestras, teatros com discussão final, ou mesmo o teatro fórum (Vilaça, 2013, 2014).

A técnica do teatro fórum foi originalmente desenvolvida por Boal como parte do Teatro do Oprimido, como uma ferramenta política para a mudança (Koreň, 2014). Boal (2005), explica que esta técnica consiste numa peça ou cena curta, geralmente indicando algum tipo de opressão, que inicia com a dramatização de situações reais enfrentadas pelos/as participantes e que termina com o/a(s) protagonista(s) sendo oprimidos. Depois, a performance é repetida e qualquer espectador/a pode gritar “Congelar”, e tomar o lugar de um/a dos/as personagens oprimidos/as, mostrando como podem mudar a situação para permitir um resultado diferente, podendo várias alternativas ser exploradas por diferentes atores (Silva, 2009). Boal (2005) descreve que os/as outros/as atores/as permanecem no/a personagem, improvisando as suas respostas. Depois da teatralização, é necessário um/a facilitador/a, o/a Curinga, para permitir a comunicação entre os atores ou atrizes e o público, promovendo uma discussão para encorajar os/as espectadores/as a analisarem se a teatralização foi semelhante à vida real e se é possível aplicar as situações simuladas na vida real (Koreň, 2014). O/A Curinga, resume a crítica coletiva sem alterar a sua forma ainda dramática, incita a discussão e a reflexão, e alerta para evidências que não sejam percebidas pelos/as espectadores/as (Oliveira, 2017).

Neste sentido, um grupo de professores/as, baseando-se numa dinâmica de supervisão colaborativa entre pares para promover o seu desenvolvimento profissional em educação em sexualidade, planificou um projeto de educação em sexualidade orientado para ação, com utilização da telenovela como dispositivo pedagógico, e sugeriu aos/às alunos/as o Teatro do Oprimido como uma das possíveis ações para ajudar a resolver os problemas identificados.

Assim, as questões de investigação deste estudo foram as seguintes:

- i) Quais foram as principais características do trabalho docente realizado?

- ii) Qual foi o impacto do uso da telenovela Gabriela na identificação pelos/as alunos/as de problemas relacionados com a sexualidade que gostavam de ajudar a resolver?
- iii) Quais foram as ações realizadas pelos/as alunos/as para ajudarem a resolver os problemas identificados?

Metodologia

Contexto do estudo

Esta investigação de educação em sexualidade surge como uma parte da formação contínua de professores/as em contexto de trabalho (25h de sessões não presenciais), no âmbito da Oficina de Formação “(Auto) supervisão e uso pedagógico de telenovelas em educação em sexualidade e género”, realizada na Universidade do Minho.

A escola básica onde foi desenvolvido este estudo, pertence a um Agrupamento de Escolas do Norte de Portugal. A prossecução de estudos dos/as alunos/as que concluem o ensino básico é assegurada por uma Escola Secundária e por uma Escola Profissional igualmente situada na sede concelhia. Além da Escola Secundária e da Escola Profissional, o Concelho beneficia da intensa atividade da Academia de Música, frequentada por centenas de crianças e jovens, que apostam numa formação musical completa. A Biblioteca Municipal é um outro importante parceiro no plano da promoção da cultura e da divulgação do conhecimento.

As condições socioeconómicas dos/as alunos/as que frequentam a escola são distintas nas zonas norte e sul do território de influência pedagógica deste Agrupamento. Na parte mais a norte, predomina uma economia de base agro-pastoril, e, quando se caminha para sul, atenua-se a feição rural do território em benefício de uma maior preponderância da indústria, do comércio e dos serviços.

Participantes

A investigação foi desenvolvido nas turmas de 5º ano de escolaridade (9-10 anos) (n=301), 6º ano (10-11 anos) (n=286), 7º ano (11-12 anos) (n=215), 8º ano (12-14anos) (n=262) e 9º ano (14-15 anos) (n=237).

A planificação das atividades, que a seguir se apresenta, foi elaborada por um grupo de seis professores/as da Escola Básica com 2º e 3º ciclos, que lecionavam as disciplinas de Geografia, História, Matemática e Ciências Naturais e desempenhavam os seguintes cargos na escola: Coordenador da escola, Coordenadora de Matemática e Ciências Experimentais e professores das disciplinas.

Aplicação da metodologia IVAM com recurso à telenovela e teatro fórum

Numa primeira fase, “Investigação”, houve a identificação das questões que deveriam orientar os/as alunos/as para que atingissem uma percepção partilhada (comum) sobre o que é realmente a sexualidade, os problema que podem emergir por não se promover uma sexualidade saudável e o que se poderá fazer para promover uma sexualidade saudável em si próprio, na escola e na comunidade. Optou-se por implementar as sessões com a colaboração de vários/as professores/as da turma, sendo a fase de investigação dos temas, com utilização de excertos de alguns personagens da telenovela Gabriela 2012, desenvolvida em seis aulas (três blocos), sempre com o acompanhamento do/a professor/a responsável na turma pela sua implementação e/ou por um/a dos/as Formador/as da Oficina de Formação.

O referencial teórico que serviu de ponto de partida para a discussão crítica dos excertos da telenovela Gabriela Cravo e Canela 2012 foi a “Declaração dos Direitos Sexuais como direitos humanos relacionados com a sexualidade” (WAS, 2014) e o “Kit Pedagógico sobre Género e Juventude: Educação não Formal para o Mainstreaming de Género na Área da Juventude” (REDE, 2013), do qual foram adaptadas várias atividades para explorar pedagogicamente os excertos da telenovela. A planificação da fase de investigação foi feita pelos/as professores/as que frequentaram a Oficina de Formação Contínua de Professores/as, depois de conversarem com os/as colegas responsáveis pelos planos das turma na escola. Foi decidido chamar a esta fase de investigação “Educação em sexualidade, género e diversidade sexual”, porque com ela pretendeu-se que os/ alunos/as, pessoal docente e não docente na escola e encarregados de educação/ pais/ mães fossem capazes de no final:

- i) Compreender diferentes expressões da sexualidade, nomeadamente a amizade, os diferentes tipos de amor e as consequências e causas do ciúme e traição;
- ii) Compreender as consequências e causas dos preconceitos sociais, nomeadamente relacionados com a discriminação baseada no género e na orientação sexual;
- iii) Defender relações interpessoais e afetivo-sexuais positivas;
- iv) Identificar fatores que condicionam o desenvolvimento das sexualidades;
- v) Planificar, implementar e avaliar ações de promoção de sexualidades saudáveis que respeitem as diversidades sexuais.

As cenas e as personagens selecionadas pelos/as professores/as e as questões geradoras da discussão em turma para identificação dos problemas e a sua investigação (a nível das consequências e causas dos problemas identificados), foram organizadas de forma diferente nos cinco anos de escolaridade e numa turma de Curso de Educação Formação – Jardinagem. Em seguida, para explorar a metodologia de ensino criada em trabalho de grupo colaborativo pelos/as professores/as do

Agrupamento que estavam em formação contínua, serão descritos globalmente, na secção dos resultados, as metodologias seguidas na fase de investigação nos vários anos de escolaridade e, mais detalhadamente, a título de exemplo, a metodologia seguida no 5º ano de escolaridade.

Na segunda fase do projeto, “Visões”, os/as alunos/as, em turma, desenvolveram visões sobre o que desejavam para a sua vida futura e a sociedade em que queriam crescer, em relação aos problemas relacionados com a sexualidade e género que estudaram (Simovska & Jensen, 2003; Vilaça & Jensen, 2014).

Na última fase, “Ação e Mudança”, as turmas escolheram diferentes temas/problemas para agir no sentido de os ajudarem a resolver. No entanto, tendo em atenção o currículo escolar, a preparação das ações foi realizada extra-aula. Por isso, os/as alunos/as que participaram na sua preparação fizeram-no voluntariamente. Apenas os/as alunos/as de quatro turmas quiseram envolver-se nesta última fase do projeto. Tendo em atenção a possibilidade de uma co-parceria com uma professora de teatro, a equipa do projeto sugeriu às turmas voluntárias fazer a ação sob a forma de teatro-fórum. As turmas ficaram muito entusiasmados e optaram por esta ação. O tema das cenas e o público-alvo foi sugerido e escolhido pelos/as alunos/as.

Apresentação e discussão dos resultados

Caraterísticas do trabalho docente na fase de Investigação

5º ano de escolaridade (9-10 anos), personagens: Gabriela e Nacib. O grupo de professores/as em formação decidiu partir do tema “Sentimentos e emoções”, para os/as alunos/as analisarem as emoções expressas nas cenas de Nacib, Gabriela e Zarolha visualizadas na telenovela (Figura 1).

















O seu objetivo era que os/as alunos/as refletissem sobre os diferentes sentimentos, sentimentos nas relações amorosas (ex., amor, paixão) e nas relações interpessoais, e criassem a ponte com o segundo tema a tratar, a “Igualdade de Género”.

No primeiro tema, “Sentimentos e emoções”, com a ajuda de uma apresentação em PowerPoint, o grupo em formação preparou a exploração da vida destas personagens com perguntas do seguinte tipo:

Que sentimentos associas à sexualidade?; Quais são dois dos sentimentos a que dás muito valor? Que razões te levaram a valorizar tanto esses sentimentos?; O que é estar apaixonado?; Que importância terá no namoro prestar muita atenção ao que ambos sentem e desejam? Porquê?; Amigo verdadeiro é aquele com quem nos atrevemos a ser nós próprios, mostrando o que temos de melhor e de pior. O que pensas acerca disto?; Na amizade, dá muita força a confiança que temos naquele/a que respeitamos e a quem podemos dizer tudo, mesmo aquilo de que não nos orgulhamos. Concordas ou não concordas? Porquê?(Aragão *et al.*, 2015, 14-15)

Potencialidades da abordagem pedagógica IVAM com o uso de telenovelas e teatro fórum na promoção da saúde sexual e bem-estar

Personagens 1- Nacib e Gabriela (33.48)

			
Cena 1: 0.0 – 1.06 Nacib se aconchega ao lado de Gabriela na cama.	Cena 2: 1.06 – 3.16 Nacib se incomoda com por Gabriela não querer casar-se com ele.	Cena 3: 3.16 – 5.42 Nacib e Gabriela vão ao cinema e na volta, Gabriela se despe dizendo que pra amar não precisa de vestido de seda nem de sociedade.	Cena 4: 5.42 - 7.28 Gabriela demonstra indiferença com o pedido de casamento de Nacib.
			
Cena 5: 7.28 – 10.07 Dona Arminda fala com Gabriela sobre as vantagens do casamento e como prender um homem.	Cena 6: 10.07 – 12.37 Gabriela diz a Nacib que aceita se casar com ele.	Cena 7: 12.37 – 14.35 Nacib carrega Gabriela em seus braços.	Cena 8: 14.35- 17.36 Gabriela conta a Nacib que ensaiou para o Terno de Reis.
			
Cena 9: 17.36 – 18.54 Nacib comenta com João que Gabriela está diferente	Cena 10: 18.54 – 20.10 Zarolha bola um plano com Tunico, coloca vigia na casa de Gabriela e Nacib e vai contar a Nacib que Gabriela lhe trai.	Cena 11: 19:37- 20.12 Nacib flagra Gabriela com Tunico na cama.	Cena 12: 20.12 – 25.16 Zarolha procura Gabriela pra lhe dizer que foi ela que amou sua separação e deu ideias a Tunico de como conquistar Gabriela.
			
Cena 13: 25.18 – 27.30 Nacib anula seu casamento com Gabriela.	Cena 14: 27.30 – 28.33 Nacib convida Gabriela para ser cozinheira no restaurante.	Cena 15: 28.33 – 32.43 Nacib toma Gabriela novamente para cozinheira e a perdoa.	Cena 16: 32.43 – 33.48 Nacib irradia felicidade ao lado de Gabriela.

(Fonte: Aragão et al., 2015, p.14)

Figura 1. Cenas da vida de Nacib e Gabriela na telenovela Gabriela exploradas no 5º ano de escolaridade

Posteriormente, estes/as docentes sugeriram na planificação que a turma discutisse dois pequenos filmes: las emociones en situaciones (<https://www.youtube.com/watch?v=s7inwr36UXA>) e a química do amor (<https://www.youtube.com/watch?v=YFaHXUOyUJI>), com o objetivo de aprofundar mais o conhecimento das crianças acerca das suas emoções, sentimentos e pensamentos, ajudando-as a compreenderem as razões que as levam a ter esses comportamentos, e favorecer uma maior capacitação das crianças para simbolizarem, diferenciarem e expressarem os seus diferentes estados emocionais. Em seguida, propuseram que se trabalhasse os papéis estereotipados de género, diferenças entre sexo e género e casamento.

No segundo tema a tratar, a “Igualdade de Género”, os/as docentes em formação sugeriram que primeiro se colasse um boneco e uma boneca (com o cabelo comprido amovível) na parede e se organizasse os/as alunos/as em semicírculo à sua volta. Sugeriram que o/a professor/a, passasse a bola aleatoriamente e de forma rápida entre os/as alunos/as, que quando a recebessem deveriam dizer uma característica física ou psicológica que associavam às raparigas. Depois, sugeriram que se repetisse o procedimento para as características dos rapazes. Em seguida, propunham que o/a professora/a escrevesse as características na boneca e depois no boneco: na cabeça colocasse as características psicológicas e na zona do ventre as físicas. Salientaram, na planificação, que depois do/a professor/a confirmar que todas as pessoas concordavam com as características referidas e que não queriam acrescentar mais nenhuma, tirasse o cabelo à boneca e o colocasse no boneco. Em seguida, era sugerido que pedissem aos/às alunos/as para analisar as características referidas, questionando-os/as sobre se as características atribuídas a raparigas e a rapazes eram as mesmas, à exceção daquelas relacionadas com a função reprodutora. Em seguida, pediam para clarificarem os conceitos de sexo e géneros e a noção do socialmente construído e da sua mutabilidade, através do vídeo “BUZZ sexo e género qual a diferença” (<https://www.youtube.com/watch?v=bo4IFbce6xE>).

Posteriormente, a planificação previa que os/as professores/as explicassem à turma que tinham que reconstruir a vida das duas personagens da novela, Gabriela e Nacib, que tinham observado. Para isso, sugeriram que entregasse a bola a uma das pessoas do grupo, pedissem para dizer algo sobre a vida de Gabriela e, depois passasse a bola para outra pessoa fazer o mesmo e, assim, sucessivamente, até se construir a história de vida de Gabriela com as suas várias etapas, aspirações, condições de vida, sucessos ou frustrações, etc. A proposta era que os/as professores/as repetissem o procedimento para a história do Nacib. A sugestão era que um/uma observador/a fosse anotando os aspetos mais importantes das duas histórias, para as discutir mais tarde. Por último, as histórias deveriam ser resumidas, debater-se as suas diferenças e analisar-se os papéis sociais de género atribuídos a uma e a outro, com questões do seguinte tipo:

Há, ou não, uma correspondência entre a história de vida de Nacib/ Gabriela e os papéis tradicionalmente atribuídos às mulheres/homens? Porquê?; Podemos dizer que a sociedade ajuda a construir o género? Porquê?; Há alguma ligação entre o género e os papéis sociais atribuídos a mulheres e homens? Porquê? (Aragão et al., 2015, 15).

O/A professor/a devia também questionar se tendia, ou não, a haver uma maior correspondência entre a história de vida de Nacib/Gabriela e os papéis tradicionalmente atribuídos às mulheres/homens. Com esta discussão sugeria-se que refletissem com os/as alunos/as sobre a construção social do género e a sua ligação com os papéis sociais atribuídos a mulheres e homens. A jeito de conclusão, os/as

alunos/as deveriam visualizar o Vídeo “Era uma vez uma Maria” (<https://www.youtube.com/watch?v=mtQvlgWyjqA>), “A Minha vida de João” (<https://www.youtube.com/watch?v=C16E6u45p90>) e “Judith Butler – seu comportamento cria o seu gênero” (<https://www.youtube.com/watch?v=9MlqEoCFtPM>), e, no fim de cada um deles, fazer uma síntese sobre o que tinham aprendido.

Para dar continuidade ao tema, os/as professores/as deveriam escrever no topo de uma folha de papel flipchart “Comporta-te como um homem” e pedir aos rapazes e posteriormente às raparigas para responderem espontaneamente às seguintes questões: “O que significa comportar-se como um homem?; Que palavras ou que expectativas te vêm à cabeça?”. As ideias das/os participantes deveriam ser escritas no quadro, depois fazer-se um círculo à volta das respostas e informar-se os/as alunos/as que lhe iriam chamar o estereótipo ‘comporta-te como um homem’. Sugeria-se que os/as professores/as explicassem que dentro dessa caixa encontrava-se uma lista de atitudes e comportamentos que os rapazes durante o processo de socialização tendem a aprender e, posteriormente, a adoptar, por isso, essa lista de atitudes e comportamentos são papéis sociais de gênero e são aprendidos. De seguida, deveriam escrever “sê uma senhora” no topo de um papel flipchart e registarem as respostas das/os alunos/as. Da mesma forma, deveria perguntar-se às raparigas, solicitando respostas espontâneas, e depois aos rapazes: “O que espera Nacib de Gabriela quando diz “comportar-se como uma senhora”?; Em que palavras ou em que expectativas Nacib pensa?”. A seguir, era proposto fazer o registo da mesma forma que anteriormente e escrever-se: “sê uma senhora”, explicando que dentro desse círculo estavam as limitações que são igualmente restritivas para as mulheres, que também aprendem a comportar-se de acordo com as expectativas muito específicas associadas ao “ser-se feminina” ou mulher na nossa sociedade. Em seguida, deveriam explicar que a forma como nos comportamos em consonância com os estereótipos de gênero, se designa habitualmente por “papéis de gênero”.

Posteriormente, pretendia-se que os/as professores/as fizessem uma reflexão em plenário, partindo-se das seguintes questões:

Em 1920 era como se viu na telenovela. E hoje?; Onde aprendemos os papéis de gênero?; Através de que “canais”, estruturas, agentes de socialização? Como? (Incentivar a discussão); Que pessoas influenciam a nossa aprendizagem dos papéis de gênero?; Em que outros sítios, na sociedade, encontramos estas mensagens? (Quando forem referidos programas de entretenimento, publicidade, media, manuais escolares ou livros infantis, pedir exemplos e fazer-se uma listagem deles. Quando não forem referidos, perguntar se consideram que estes meios influenciam as nossas representações e aprendizagens). (Aragão et al., 2015, 15-16).

No flipchart, deveriam registar as respostas num dos lados da caixa e perguntar aos/às alunos/as se era possível desenhar setas, de modo a que se percebesse como estas influências estão ligadas e consolidam a caixa dos estereótipos. A propósito do

reforço/consolidação dos estereótipos, deveriam informar os/as participantes que podiam usar a sua própria linguagem, para responderem às questões seguintes:

Que nomes “ofensivos” se chamam aos rapazes quando eles não se “encaixam” (na caixa dos estereótipos)?; Que nomes se chamam às raparigas quando elas “pisam fora” da caixa dos estereótipos?”(Aragão et al., 2015, 16).

Também deveriam escrever os termos no fundo da respetiva “caixa” e perguntar se era possível desenhar setas de modo a que se percebesse como estas influências estão ligadas e consolidam a caixa dos estereótipos. Por fim, deveriam fazer uma reflexão:

Como é que estes nomes, etiquetas, rótulos consolidam a caixa dos estereótipos?; Como se sentem quando lhes chamam estes nomes?

Recomendava-se que referissem que estes nomes são utilizados de forma a magoar emocionalmente e perturbar psicologicamente, por isso, muitas vezes, a reação é voltar a corresponder ao socialmente esperado, à suposta “segurança” que o estereótipo proporciona. Para terminar, sugeria-se que fizessem um conjunto de questões que incluíam características apontadas pelo grupo:

Quais os sentimentos pessoais das/os participantes relativamente aos estereótipos de género apontados?; No grupo, quantos rapazes nunca choraram (mãos no ar)? Isto significa que os que não puseram a mão no ar são “mariquinhas”? Porquê é que quando um homem assume um comportamento tradicional e estereotipado associado ao “feminino”, associam isso à homossexualidade? Porque lhes chamam “gay” ou maricas”? E no caso das mulheres (...)

No fim desta discussão pedia-se que fosse reforçada a noção de que os estereótipos são atribuições culturais e sociais, que não dependem do sexo das pessoas e que, por isso, as pessoas não têm que aceitar os limites impostos pelos estereótipos, podendo devolver a ideia de liberdade e de responsabilização.

6º ano de escolaridade (10-11 anos), personagens: Malvina. Com os/as alunos/as desta idade o grupo docente em formação considerou mais adequado trabalhar a emancipação da mulher e a educação em sexualidade. Partiu do tema “Relações interpessoais e afetivo-emocionais”, para propor a exploração de uma apresentação em PowerPoint, sob o tema “Histórias que me contaram” e discutirem as consequências e causas dos preconceitos sociais, nomeadamente relacionados com a discriminação baseada no género e na orientação sexual, com exploração de algumas cenas da personagem Malvina da telenovela Gabriela 2012. Ainda com as cenas de Malvina, com exploração da apresentação em PowerPoint “Eu decido!” foi sugerido trabalhar as competências de resolução de problemas e de tomada de decisão, bem como a história ligada à transformação da sociedade no que concerne à condição feminina.

7º ano de escolaridade (11-12 anos), personagem: Malvina. Com os/as alunos/as no início do 3º ciclo, também decidiram propor trabalhar o tema da emancipação da mulher e educação em sexualidade, embora numa perspetiva de

articulação vertical do currículo (Aragão,2011), com o mesmo tema que já tinha sido desenvolvido no 6º ano de escolaridade. Sugeriam que se partisse, na primeira sessão, do controlo das emoções para as diferenças de género e sexo. Numa ligeira introdução à diversidade entre homens e mulheres como desigualdade de género, propunham que se utilizasse o excerto da personagem Malvina e se explorasse os fundamentos Culturais da Educação em Direitos Humanos na diversidade de Género.

Na segunda sessão, a planificação previa que se abordasse a diversidade entre homens e mulheres como desigualdade: diferenças sexuais - base para divisão sexual do trabalho; com base nas práticas sociais - significados do masculino associado à cultura (produzido, criado); significado do feminino associado à natureza (já determinado pela biologia); práticas e representações sociais: relações de poder assimétricas entre homens e mulheres; submissão (patriarcalismo) - modelo/padrão dominante bem como outras associações vinculadas ao sexo, por exemplo, atribuiu-se a homens - a racionalidade, o pensamento lógico, o cálculo e às mulheres - a afetividade, as emoções, a intuição. Numa terceira sessão, pretendia-se que fosse debatida a violência de género a partir da violência que o coronel Melk exerce sobre Malvina e Marialva para abordar a atualidade.

8º ano de escolaridade (12-13 anos) personagens: Miss Pirangi. A planificação partia do tema “Sociedade alternativa”, com exploração de algumas cenas do personagem Miss Pirangi da telenovela Gabriela 2012, para se discutir as consequências e causas dos preconceitos sociais, nomeadamente relacionados com a discriminação baseada no género e na orientação sexual. Na segunda sessão, intitulada “Convivendo com a diversidade sexual na escola”, sugeria-se que os alunos e alunas, em pequenos grupos, discutissem o que fariam perante três casos diferentes de não aceitação da diversidade sexual. Posteriormente, deveriam partilhar as conclusões do grupo em turma e identificar os problemas prioritários neste âmbito para os tentar resolver na escola. Na terceira sessão, sob o tema “Diversidade sexual e violência”, sugeria-se a exploração de algumas cenas do personagem Miss Pirangi da telenovela Gabriela 2012, para aprofundar as consequências e causas dos preconceitos sociais relacionados com a discriminação baseada na orientação sexual, género e raça/etnia.

9º ano (14-15 anos) personagens: Coronel Jesuíno e Iracema. Neste ano de escolaridade a planificação sugeria que se trabalhassem as temáticas Amor, Intimidade, Comunicação e Comportamento Sexual, tendo como cenário de questionamento a história entre o Coronel Jesuíno e Iracema.

Curso de Educação Formação, personagens: Coronel Jesuíno e Sinhazinha. Neste Curso foi sugerido que se trabalhasse a violência do género, tendo por ponto de partida cenas da personagens Sinhazinha e coronel Jesuíno. Recusar sabendo dizer não e intimidade e relações íntimas, eram os tópicos a trabalhar a partir da exploração das cenas de vida deste casal da novela Gabriela 2012.

Durante a fase de investigação dos/as alunos/as, o grupo de docentes em formação, além da planificação por ano de escolaridade e da motivação dos/as colegas e da gestão da escola, preparou o material didático necessário à implementação dos métodos e técnicas de ensino ativas e centradas nos/as alunos/as (Vilaça, 2008), deu suporte aos/as professores/as que implementaram o projeto, criou uma rede de coparceiros/as que permitiu a realização das ações planificadas pelos/as alunos/as e monitorizou o projeto usando entrevistas informais, elaboração de diários de aula e fazendo a análise de todos os documentos produzidos por professores/as e alunos/as durante o projeto, nomeadamente as atas dos Concelhos de Turma, funcionando como práticos reflexivos que investigam as suas próprias práticas no sentido de as melhorar, tal como aconteceu nos estudos de Vilaça e Mabote (2016). O aperfeiçoamento de técnicas de recolha de dados na observação das práticas e na reflexão sobre elas foi referido pelo grupo em formação, que nomeadamente, divulgou os instrumentos de recolha de dados e a sua fundamentação teórica na escola, através de Newsletters, para contribuir para a formação dos/as colegas, como está ilustrado nos extratos seguintes:

Vais ter que nos explicar essa metodologia.., apresenta sugestões... isso é interessante e proveitoso. Há que estar atenta(o). A satisfação das expectativas também depende de nós. Vamos trabalhar para que tudo corra bem... (Professor 1)

Tens toda a razão. Sendo verdade o que Zabalza afirma, coloca-se a questão: e... como é que se utiliza o diário num contexto de formação? Há, assim, autores que falam e consideram diários colaborativos. Vamos então “falando” com o diário e connosco próprios a propósito do diário... Vamos continuando a falar, no carro, nos intervalos...tu escreves, está bem? Nós vamos comentando... e vendo como evoluem as dúvidas e que balanço se faz... Prossigamos... (Prof. 2)

Começamos em equipa....avançamos nos diários em equipa também, vamos ver o que isto dá.... O que queres que leia, diários de Zabalza? Fiquei com a ideia que um diário era descritivo, dizer o que os alunos diziam nos seus debates. Lembras-te de cada uma....Mas que está a ser giro está... (Professor 3)

Identificação pelos alunos de problemas relacionados com a sexualidade e visões para o futuro em relação aos problemas que gostavam de ajudar a resolver

Os alunos e alunas, em turma, sugeriram que se deveria atuar para ajudar a resolver os problemas relacionados com o cyberbullying, igualdade de género, violência de género, a falta de compreensão das famílias sobre a sexualidade na adolescência, orientação sexual/ homofobia e gravidez na adolescência. Por exemplo, as visões apresentadas para o futuro pelas turmas que consideraram prioritário combater o cyberbullying, incluíam o desejo de que no futuro ninguém enviasse fotografias íntimas ou espalhasse essas fotografias se as recebesse, e que as famílias apoiassem as vítimas de cyberbullying. Em relação à violência no namoro, desejavam que os rapazes deixassem

de decidir as roupas que as namoradas usam, controlem os seus amigos ou controlem as conversas que tinham ao telemóvel. Observou-se que todas as turmas foram capazes de identificar problemas ou aspetos a melhorar na sua comunidade e de desenvolver visões sobre a sociedade em que desejavam viver no futuro sem esses problemas, com se observou em estudos de educação em sexualidade anteriores (ex., Rodrigues & Vilaça, 2013; Vilaça, & Jensen, 2014; Vilaça, 2014, 2017).

Ações realizadas pelos alunos para ajudarem a resolver os problemas identificados

Quatro turmas, em que os alunos voluntariamente se quiseram envolver em atividades extra-aula para ajudar a resolver alguns dos problemas anteriormente identificados, uma turma de 6º ano, uma de 7º ano e duas turmas do 8º ano, depois de sugerirem várias ações receberam a sugestão de utilizarem o teatro-fórum para agir e promover a mudança em relação aos problemas que quisessem selecionar. A maior parte dos alunos ficou muito motivada com esta possibilidade e decidir aceitar este desafio. Assim, elaboraram, com o/a professor/a responsável pelo projeto na turma, ideias para o guião do Teatro Fórum “Eu Nasci Assim, e Cresci Assim...”, que decidiram realizar como uma ação para educar todos os colegas da escola do 6º ao 9º anos de escolaridade. Este teatro visou contribuir para a resolução dos problemas que os/as alunos/as consideraram prioritário resolver na sua escola/ comunidade.

O teatro foi ensaiado extra-aula numa oficina de Teatro. No ensaio final, os/as alunos/as discutiram com os/as professores/as as questões que queriam fazer para avaliar se o Teatro-Fórum resultou nas mudanças desejadas. Uma das cenas construídas pelos/as alunos para o teatro-fórum está descrita no quadro 1.

Cenário: Mesa com computador cadeira, projetar um quarto.... Quarto do adolescente João, de 15 anos.

Casualmente o João descobre que o seu irmão gémeo, Joel, está a ser vítima de bullying sexual, isto é, dá-se conta que no facebook circulam comentários de cunho sexual sobre ele. O foco está em coisas como a aparência do Joel, partes do corpo e a sua provável orientação sexual, tendências Gay. Embora o Joel tenha namorada, estavam a ser passadas fofocas e a ser espalhados boatos de natureza sexual sobre ele. O João chama o irmão e pede explicações. Os dois iniciam uma discussão no quarto. Ouvindo a discussão, a mãe e o pai aparecem e entram na discussão. O pai não aceita o filho e culpa a mãe pela educação que deu ao Joel, agredindo-a.

Cenário: Cozinha

A mãe e o pai vão para a cozinha e ouvem-se gritos da mãe. O pai está a agredir verbalmente e fisicamente a mulher.

Conflito/opressão:

-O Joel é motivo de opressão por parte do pai e do irmão.

-A mãe também é motivo de opressão por parte do pai.

Possibilidade de intervenção do público para substituírem, o João, e o pai (os dois ou um deles) agindo de forma construtiva, com atitude dialogante, sem violência.

Quadro 1. Cena do teatro-fórum escrita e dramatizada pelos/as alunos/as sobre cyberbullying

Nesta fase, foi importante proporcionar condições para os/as alunos/as usarem a imaginação e pensarem criativamente para propor uma grande quantidade de ações e de textos para o teatro, relacionados com a possibilidade de atingir algumas das visões que foram anteriormente desenvolvidas (Jensen, 2000; Simovska & Jensen, 2003, 2008; Vilaça & Jensen, 2010). Esta fase de ação dos/as alunos/as na educação dos colegas da escola, tal como foi a opção da maioria, foi planificada, organizada e avaliada pelos/as alunos/as das turmas envolvidas.

No fim do teatro, a dinâmica gerada pelo teatro fórum teve continuidade com uma discussão dinamizada por três especialistas, um Procurador, uma especialista em educação em sexualidade da Universidade do Minho e uma psicóloga, com todos os participantes, para se selecionarem os comportamentos, atitudes ou infraestruturas da comunidade que deveriam ser mudadas para se ajudar a resolver os problemas que emergiram no teatro-fórum. No fim deste teatro, houve a elaboração de um contrato entre todos/as os/as participantes na ação, onde mostraram o seu compromisso com a mudança de comportamentos e atitudes específicos para a resolução dos problemas.

Considerações finais

As principais características do trabalho colaborativo docente realizado. Durante o processo de ensino os/as docentes em formação consideraram que a sua formação estava a ser útil no aperfeiçoamento de técnicas de recolha de dados na observação das práticas e na reflexão sobre elas, bem como para a melhoria da prática letiva. Além disso, ocorreram mudanças nas práticas pedagógicas nas disciplinas específicas de alguns dos/as professores/as envolvidos, onde o impacto das metodologias e estratégias inovadoras se espelhou na dinâmica de sala de aula e nas aprendizagens dos/as alunos/as. As situações de supervisão caracterizaram-se pela riqueza das relações interpessoais, de disponibilidade, afeto, incentivo, delicadeza e de respeito entre colegas, geradores de boas relações de aprendizagem. O contacto com a experiência de supervisão entre pares colocou estes/as docentes perante uma realidade que lhes devolveu um outro olhar acerca das suas práticas. Salienta-se ainda o trabalho colaborativo do qual emergiu uma comunidade de aprendizagem e uma cultura de partilha e construção conjunta de conhecimento.

Impacto do uso da telenovela Gabriela na sua identificação de problemas relacionados com a sexualidade que gostavam de ajudar a resolver

Os/As alunos/as foram ativamente envolvidos na escolha dos problemas e na procura de respostas sobre as razões por que esses problemas eram importantes para eles/elas. Para escreverem as cenas do teatro fórum trabalharam com a dimensão histórica e cultural da comunidade, pois, foram capazes de retratar situações da vida

real atual e de a relacionar com o que acontecia no passado em situações semelhantes, por exemplo, no namoro. Para este grupo de alunos/as, podemos concluir que compreenderam como é que as condições atuais ou um dado desenvolvimento de uma situação é influenciado, isto é, compreenderam quais eram as determinantes que contribuíram, ao longo do tempo, para o desenvolvimento das situações retratadas na atualidade, tal como referia Jensen (2000). Por outras palavras, olharam para os problemas que representaram na escrita das cenas do teatro numa perspectiva histórica, e clarificaram as causas por trás desses problemas.

Ações realizadas pelos alunos para ajudarem a resolver os problemas identificados

Para cada ação proposta, foram discutidos os seus potenciais resultados em relação às mudanças desejadas e as barreiras que poderiam surgir e impedir que a ação resultasse nas mudanças de estilo de vida e/ou condições de vida desejadas. Depois, os/as alunos/as em conjunto com os professores foram capazes de decidir a primeira ação a realizar e de fazer a sua planificação, incluindo a forma como foi avaliada em relação às mudanças desejadas.

Referências

- Aragão, E. (coord.) (2015). *Projeto de Educação em Sexualidade, Género e Diversidade Sexual* (não publicado), Universidade do Minho, Braga.
- Boal, A. (2005). *Jogos para Atores e Não-Atores*. Rio de Janeiro. A Civilização Brasileira.
- Bucci, E. (1997). *Brasil em tempo de TV*. São Paulo: Boitempo.
- Carvalho A., Matos C., Minderico C., Almeida C.T. de, Abrantes E., Mota E.A. et al (2017). *Referencial de Educação para a Saúde*. Lisboa: Direção-Geral da Educação e Direção-Geral da Saúde.
- Costa, C. C. (2013). *Educação, imagem e mídia: Aprender e ensinar com textos* (2ª Edição). São Paulo, SP: Cortez.
- Fischer, R. (2002). O dispositivo pedagógico da mídia: modos de educar na (e pela) TV. *Educação e Pesquisa* 25(1): 151-162.
- Koreň, L.de H. D. (2014). *Art for art's sake: an introduction to the use and value of forum theatre*. Lund, Sweden: Trans Europe Halles Resource.
- Oliveira, M, M. N. de (2017). *Peça pra falar, palco pra ocupar, encontros entre o MST e o teatro* (Monografia não publicada), Universidade de Brasília, Brasil.
- REDE - Rede Portuguesa de Jovens para a Igualdade de Oportunidades entre Mulheres e Homens; Portugal. Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género (2010), *Kit pedagógico sobre género e juventude: educação não formal para o mainstreaming de género na área da juventude / Rede Portuguesa de Jovens*

- para a Igualdade de Oportunidades entre Mulheres e Homens*. Acedido em: http://tk.redejovensigualdade.org.pt/kitpedagogico_rede.pdf
- Rodrigues, C. de J. & Vilaça, T. (2013). Educação em Sexualidade na Educação Moral e Religiosa Católica no 7º ano de escolaridade em Portugal. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, 8 (3), 561-576.
- Silva, A. (2009) *O Teatro Debate Como Factor Protector: da estratégia não formal para a prevenção da violência nas escolas*. Acedido: <http://www.weses.pt/interaccoes>
- Vilaça, T. (2008). Development Dynamics of Action Oriented Learning on Health Education. In M. Muñoz; I. Jelínek; Ferreira, F. (Org.). *Proceedings of the IASK International Conference Teaching and Learning 2008* (pp. 7483). Aveiro: IASK.
- Vilaça, T. (2011). Supervision and Professional Development in In-Service Teacher Training Regarding Sexuality Education. In G. Mészáros & I. Falus (Eds.), *ATEE 2010 annual conference proceedings* (pp. 181 – 195). Brussels, Belgium: ATEE.
- Vilaça, T. (2013). Perspectiva evolutiva das políticas e práticas de educação sexual na comunidade escolar em Portugal. *Doxa - Revista Brasileira de Psicologia e Educação*. Araraquara: UNESP, 12 (1/2), 245-293.
- Vilaça, T. (2014). Percepções de professores/as sobre as diferenças de género na educação em sexualidade em escolas portuguesas. *Educação: Teoria e Prática*, 24 (45), 23-39. DOI: 10.18675/1981-8106.vol24.n45.p23-39
- Vilaça, T. (2017). A multiple case study based on action-oriented sexuality education: Perspectives of Portuguese teachers. *Health Education*, 117(1), 110-126.
- Vilaça, T., & Jensen, B.B. (2014). Aplicando a metodologia S – IVAC em escolas para explorar a criatividade dos alunos em resolver problemas de saúde sexual. *Educação: Teoria e Prática*, 24 (45), 216-232.
- Vilaça, T., & Mabote, C. (2016). Potencialidades no ensino superior da aprendizagem baseada em projetos orientados para a ação na resolução de problemas de saúde e ambiente. In Vieira, F. et al. (Eds.), *Inovação pedagógica no ensino superior: ideias (e) práticas*. Santo Tirso: De Facto Editores.
- WAS - World Association for Sexual health (2014). Declaração dos direitos sexuais. Prague: WAS.

Autores/as

Eugénia Aragão

Professor/a na Escola Básica Monsenhor Elísio de Araújo – Agrupamento de Vila Verde, Braga, Portugal.
Membro da Rede de Educação e Investigação: Sexualidade, Saúde e Sustentabilidade (REISSS). Email: mariaeugeniaaragao@agpico.edu.pt

Henrique Matos

Professor/a na Escola Básica Monsenhor Elísio de Araújo – Agrupamento de Vila Verde, Braga, Portugal

Teresa Vilaça

Instituto de Educação e Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho, Braga, Portugal. Email: tvilaca@ie.uminho.pt